SOLO FORTE, MÃE SEGURA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO TERRITÓRIO ESCOLAR

Maria Naíre de Santana

Escola Estadual Professor Severino Bezerra de Melo - Natal/RN

RESUMO

O projeto “Solo Forte, Mãe Segura” desenvolve ações de Educação Ambiental em uma escola pública de Mãe Luíza, Natal/RN, articulando sustentabilidade, ciência e protagonismo estudantil. A iniciativa utiliza a compostagem dos resíduos orgânicos da cozinha escolar, o minhocário, a produção de composto e biofertilizante e a horta como estratégias pedagógicas. As atividades permitem que os estudantes acompanhem, na prática, o ciclo dos resíduos e compreendam a relação entre consumo, solo, alimentação e cuidado com o território. O trabalho também mobiliza professores, famílias e parceiros da comunidade, fortalecendo a relação entre escola e território. Como resultados, observam-se maior participação dos estudantes nas ações ambientais, ampliação da consciência sobre o descarte de resíduos e valorização de soluções sustentáveis aplicáveis ao cotidiano. A experiência evidencia que problemas ambientais locais podem ser transformados em oportunidades de aprendizagem, participação e responsabilidade coletiva.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Compostagem; Sustentabilidade; Protagonismo Estudantil; Território.

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos e atitudes relacionadas ao cuidado com o ambiente. Quando os problemas presentes no cotidiano escolar são incorporados às práticas pedagógicas, os estudantes passam a compreender que sustentabilidade não é apenas um conceito, mas uma forma de observar, analisar e transformar a realidade.

O projeto “Solo Forte, Mãe Segura” foi desenvolvido a partir da necessidade de dar um destino educativo e ambientalmente adequado aos resíduos orgânicos produzidos na cozinha escolar. A proposta relaciona compostagem, saúde do solo, alimentação, horta e participação estudantil, aproximando os conteúdos escolares de situações concretas vivenciadas no território.

2. OBJETIVO

Promover a Educação Ambiental por meio do reaproveitamento dos resíduos orgânicos da escola, transformando-os em composto e biofertilizante e utilizando esses produtos na horta, de modo a fortalecer aprendizagens práticas, protagonismo estudantil e responsabilidade socioambiental.

3. METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência e é desenvolvido de forma interdisciplinar. As ações partem da observação do volume de resíduos orgânicos gerados pela cozinha escolar e da discussão com os estudantes sobre possibilidades de reaproveitamento.

Foram implantadas composteiras em caixas d’água, incluindo sistema com minhocas, além de minhocário e horta. Os estudantes participam da separação e compreensão dos resíduos adequados à compostagem, acompanham o processo de decomposição e observam a formação do composto orgânico e do biofertilizante. Esses produtos retornam ao espaço escolar por meio do cultivo e manejo da horta.

As atividades são complementadas por rodas de conversa, registros, campanhas de sensibilização, ações coletivas e diálogo com parceiros do território. A abordagem privilegia investigação, experimentação, participação e reflexão sobre consumo, descarte, solo e sustentabilidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência ampliou a participação dos estudantes nas ações ambientais da escola e tornou o manejo dos resíduos orgânicos um recurso pedagógico permanente. A compostagem possibilitou visualizar a transformação de um material inicialmente percebido como “lixo” em recurso útil para o solo e para a produção de alimentos.

O projeto também fortaleceu a relação entre teoria e prática, permitindo abordar conteúdos ligados às Ciências da Natureza, cidadania, sustentabilidade e território. A horta e as composteiras passaram a funcionar como espaços educativos, favorecendo aprendizagens baseadas na observação, no cuidado e na responsabilidade compartilhada.

Outro resultado relevante foi a ampliação do diálogo entre escola, comunidade e parceiros, mostrando que a Educação Ambiental ganha maior sentido quando se conecta aos desafios do lugar em que os estudantes vivem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Solo Forte, Mãe Segura” demonstra que ações simples, contínuas e contextualizadas podem gerar aprendizagens significativas e mudanças no cotidiano escolar. Ao transformar resíduos orgânicos em composto, biofertilizante e conhecimento, a escola cria um ciclo educativo que articula sustentabilidade, ciência e participação.

A experiência reforça a importância de práticas de Educação Ambiental vinculadas ao território e ao protagonismo estudantil, capazes de estimular atitudes de cuidado que ultrapassam os muros da escola e alcançam a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.